



PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE  
ATUAM NO SETOR DE ONCOLOGIA

Profile of health professionals working in the oncology sector

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Karla Cristina Vieira, Jocimar Vieira Silva<sup>1</sup>, Henrique Andrade Barbosa<sup>2</sup>, Rene Ferreira da Silva Junior<sup>2</sup>,  
Luciana Aparecida de Moraes Brígido<sup>3</sup>, Renata Di Pietro Carvalho<sup>2</sup>, Natália Gonçalves Ribeiro<sup>2</sup>,  
Marilene Ribeiro Almeida Costa<sup>4</sup>, Leniane Soares da Silva<sup>2</sup>, Sammyla Myllene Durães Leite<sup>5</sup>,  
Diego Edson de Oliveira<sup>6</sup>, Matheus de Freitas Villela<sup>6</sup>, Simone Queiroz Cordeiro<sup>6</sup>, Marivone de Oliveira Monteiro<sup>2</sup>

---

RESUMO

Trata-se de um estudo realizado no município de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil, cujo o objetivo foi identificar o perfil dos profissionais de saúde que atuavam no setor de oncologia de um hospital do Norte de Minas. Para realização da pesquisa utilizou-se da metodologia descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. O estudo contou com a participação de 22 profissionais da saúde, sendo estes: médicos, gestores, enfermeiros, odontólogos, psicólogos, farmacêuticos e técnicos em enfermagem, com idade média de 33,7 anos. Os resultados obtidos revelaram as características sociodemográficas, características de formação, características ocupacionais e características de saúde destes profissionais. Ao término da pesquisa foi possível constatar, entre outras coisas, que esses profissionais se encontram em constante risco de adoecimento, principalmente da saúde mental, além de se considerarem insatisfeitos com a saúde e com os seus corpos, o que pode remeter a uma baixa autoestima e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Perfil; Profissional; Saúde; Oncologia.

---

ABSTRACT

This is a study carried out in the municipality of Montes Claros – Minas Gerais, Brazil, whose objective was to identify the profile of health professionals who worked in the oncology sector of a hospital in the North of Minas Gerais. To carry out the research, a descriptive, transversal methodology and quantitative approach were used. The study included the participation of 22 health professionals, namely: doctors, managers, nurses, dentists, psychologists, pharmacists and nursing technicians, with an average age of 33.7 years. The results obtained revealed the sociodemographic characteristics, training characteristics, occupational characteristics and health characteristics of these professionals. At the end of the research, it was possible to verify, among other things, that these professionals are at constant risk of illness, especially mental health, in addition to considering themselves dissatisfied with their health and their bodies, which can lead to low self-esteem and quality of life.

**Keywords:** Profile; Professional; Health; Oncology.

---

- 1 - Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- 2 - Universidade Estadual de Montes Claros.
- 3 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- 4 - Universidade do Estado de Minas Gerais.
- 5 - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.
- 6 - Centro Universitário FIPMoc.

**Autor de correspondência**

Rene Ferreira da Silva Junior

## INTRODUÇÃO

O método de prestação de serviços da área da saúde tem como características atividades intensas quanto à mão de obra e é focada nas transformações decorrentes das últimas décadas, referentes, entre outras, aos avanços científicos e tecnológicos, além de buscar atender às esperanças das empresas que vem se deparando com um mercado globalizado e excepcionalmente competitivo, de forma a causar mudanças significativas no trabalho e na área da saúde. Tais mudanças acabam por exigir trabalhadores cada vez mais qualificados, com mais competências, que venham a atender transformações das atividades profissionais, voltadas às suas realidades<sup>1</sup>.

Há grande risco de ansiedade e tensão das equipes de saúde de instituições hospitalares, sobretudo, a equipe de enfermagem, que aponta como uma das profissões mais estressantes do setor público. Esses riscos se dão pela ocorrência diária de diversos fatores, como o fato de ter que trabalhar em um ambiente em que há necessidade de lidar constantemente com a morte e o morrer, também se soma a esses estressores as grandes cargas de trabalho e falta de recursos físicos, materiais e humanos, além de outras variáveis que colaboram com o risco de estresse<sup>2</sup>.

No ambiente hospitalar, muitas vezes, os profissionais de saúde negligenciam a sobrecarga de caráter físico-emocional sofrida durante o processo assistencial. Ressaltando, ainda, que o ambiente hospitalar é considerado insalubre e de alto nível de estresse em que a equipe de saúde encontra-se constantemente em contato com vários fatores prejudiciais a sua integridade física e mental, como por exemplo, ter que lidar com situações que envolvam

a dor, o sofrimento e a morte, além de jornadas de trabalho extenuante, com turnos contínuos e ininterruptos de revezamento, sendo, muitas vezes, necessário a prestação de serviços de até 24 horas diárias ou durante todos os dias da semana<sup>3</sup>.

Nesse sentido, o ambiente laboral, em instituições de saúde, impacta diretamente sobre as condições da assistência prestada ao cliente, sendo que, nessa prática profissional, o paciente necessita de maior segurança e qualidade nos cuidados, além de garantia da redução de eventos adversos<sup>4</sup>.

Quanto ao serviço oncológico, caracteriza-se como uma especialidade de grande possibilidade de exaustão devido às constantes situações de contato com a morte, a alta complexidade dos cuidados paliativos, além da atenção à família, o que remete os profissionais a desafios<sup>5</sup>.

A enfermagem oncológica é apontada como uma das atividades mais extenuantes da área da saúde. Ocorre que, ter que cuidar de pacientes com câncer e em estado terminal, é relatado como uma atividade tensa e exige bastante equilíbrio emocional do profissional de enfermagem, visto que nessa assistência a morte é tida como uma falha da prestação dos cuidados<sup>2</sup>. Portanto, no que se diz respeito à área da saúde, destaca-se o campo da oncologia, como área de atuação com maior atenuante sobre a qualidade de vida de seus mais diversos profissionais. Isso, pelo fato destes lidarem com procedimentos de alta complexidade, além de envolvimento diário estabelecidos com pacientes que sofrem por injúrias de alto potencial de letalidade, além de diversos outros fatores<sup>6</sup>. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil dos profissionais de saúde da oncologia de um hospital localizado no norte de Minas Gerais – Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é uma pesquisa descritiva, transversal e de abordagem quantitativa. O cenário do estudo foi o setor de oncologia de um hospital referência para o diagnóstico, tratamento e reabilitação do câncer localizado em Montes Claros, Minas Gerais – Brasil. Pretendeu-se investigar todos os profissionais da saúde, sendo assim uma amostra censitária. Como critério de inclusão foram considerados os profissionais que trabalham na área de oncologia a mais de um ano e o critério de exclusão foi estar afastado do serviço, por qualquer motivo.

O instrumento de coleta de dados foi criado pelos próprios pesquisadores embasados em estudos de perfis de profissionais da saúde. O instrumento era formado por variáveis sociodemográficas, de saúde e ocupacionais. Foi conduzida a análise descritiva dos dados por meio do programa estatístico Statistical Package Social Science (SPSS), versão 25.

Foram atendidas todas as exigências dispostas na resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, nesse sentido, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias e o projeto de pesquisa deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros e aprovado com parecer consubstanciado de número 1.687.445.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados para melhor compreensão dos leitores. Sendo assim, segue abaixo os resultados adquiridos com a pesquisa.

O estudo foi realizado com 22 participantes, os resultados revelam que a média de idade dos participantes da pesquisa foi de 33,7 anos  $[\pm 9]$ . Esse resultado se mostra equivalente ao estudo de Marcelino-Filho; Araújo<sup>7</sup>, em que prevaleceu a idade de 35 anos.

**Tabela 1** – Características sociodemográficas dos profissionais de saúde da oncologia (n = 22).

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	5	22,7
Feminino	17	77,3
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	9	40,9
Casado(a)/união estável	12	54,5
Divorciado(a)/Separado	1	4,5
<b>Religião</b>		
Não possui	4	18,2
Católica	17	77,3
Evangélica	1	4,5
<b>Se tem filhos</b>		
Sim	9	40,9
Não	13	59,2
<b>Residem em sua casa</b>		
2	6	27,3
3	3	13,6
4	11	50,0
5	1	4,5
6	1	4,5
<b>Renda familiar</b>		
1	< 2 salários mínimos	4,5
7	3 a 4 salários mínimos	32,8
13	> 4 salários mínimos	59
1	Sem resposta	4,5
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao gênero, foram 17 participantes do sexo feminino e cinco do masculino, sendo assim, uma maioria de 77,3% do sexo feminino. Esse resultado também vai ao encontro com o estudo de Marcelino-Filho; Araújo<sup>7</sup>, em que num universo de 89 participantes de sua pesquisa, 69 eram sexo feminino e apenas 20 do masculino, somando assim uma maioria de 59% de participantes do sexo feminino, e de Santana et al.<sup>3</sup> que demonstra em seu trabalho, uma maioria de 89% do sexo feminino, o que demonstra a grande ascensão das mulheres as faculdades de saúde e ao campo profissional dessa área.

Ao avaliar o estado civil dos participantes, obteve se os seguintes dados: 09 participantes solteiros, 12 casados, 01 divorciados/separados. Assim como no estudo de Alves<sup>8</sup>, a maioria dos profissionais se declararam casados.

Ao serem questionados sobre a sua religiosidade, as respostas dos participantes se mostraram coerente com o estudo de Camargos<sup>9</sup>, no qual aponta a maioria dos participantes (77,3%) como católicos.

Em relação aos filhos, 59,1 dos participantes responderam não terem filhos, o que se mostra em concordância com o estudo de Viana et al.<sup>10</sup>, no qual a porcentagem de participantes que alegaram não ter filhos foi de 59%.

Quando questionados sobre quantas pessoas moram na mesma casa (sem contar empregados), a resposta foi a seguinte: 06 participantes afirmaram que residem 02 pessoas na mesma casa, 03 afirmaram que moram 03 pessoas na mesma casa, 11 disseram que são 04 pessoas que dividem o mesmo lar, 01 responderam que residem 05 pessoas na mesma casa e 01 respondeu que são 06 moradores no mesmo lar.

Sobre renda familiar mensal, 01 participante, afirmou que a renda familiar mensal é inferior a 02 salário mínimos, 07 participantes afirmaram ter renda familiar mensal entre 03 a 04 salários mínimos e 13 participantes responderam que a renda mensal familiar está acima de 04 salários mínimos.

**Tabela 2 - Características de Formação dos Profissionais de Saúde da oncologia (n = 22).**

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Nível de escolaridade</b>		
Fundamental I completo/Fund II incompleto	1	4,5
Médio completo/Superior incompleto	9	40,9
Superior completo	3	13,6
Especialização / Pós-Graduação	7	31,8
Mestrado concluído	2	9,1
<b>Curso superior</b>	10	45,5
Não possui curso superior	4	18,2
Enfermagem	2	9,1
Farmácia	2	9,1
Gestão hospitalar	2	9,1
Medicina	1	4,5
Odontologia	1	4,5
Psicologia		
<b>Especialização</b>	6	27,3
Na área de atuação (deste setor)	2	9,1
Em outra área	14	63,6
Não possui pós-graduação	22	
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa.

O presente estudo avaliou, ainda, a formação profissional dos participantes, sendo que para isso, cada participante teve que responder 03 questões voltadas a esse tema. As respostas seguem dispostas nos quadros abaixo:

Quanto ao nível de escolaridade dos participantes, conforme pode se observar na tabela acima, 54,5% dos participantes afirmam ter o ensino superior completo, sendo que entre esses, 31,8% afirmam ter pós-graduação e 9,1% afirmam ter mestrado. Esse resultado mostra-se concordante com o estudo de Zanetti et al.<sup>11</sup> em que o estudo revela que 86,1% dos profissionais entrevistados tinham curso superior completo.

Sobre qual área de graduação dos participantes da pesquisa, conforme quadro

II, abaixo, 04 participantes responderam ser profissionais graduados em enfermagem, 02 graduados em farmácia, 02 em gestão hospitalar, 02 em medicina, 01 em odontologia e 01 em psicologia. Este resultado pode ser comparado ao de Costa et al<sup>12</sup> em que participaram 114 profissionais, sendo maioria, 50 profissionais, graduados em enfermagem.

Questionados sobre a especialização/ pós-graduação, 06 participantes responderam que tinham a pós-graduação e que essa era voltada a sua área de atuação, 02 responderam que possuíam pós-graduação, mas que não era voltada para área em que atuava e a maioria, 14 participantes, responderam não ter pós-graduação.

**Tabela 3 - Características Ocupacionais dos Profissionais de Saúde da oncologia (n = 22).**

Variáveis	Frequência (n)	Percentual (%)
<b>Tempo de trabalho na área da saúde</b>		49,8
Até 10 anos	11	49,8
Acima de 10 anos		
<b>Função</b>	8	36,4
Auxiliar de _____	4	18,2
Técnico em _____	3	13,6
Enfermeiro	2	9,1
Médico	1	4,5
Psicólogo	2	9,1
Farmacêutico	2	9,1
Outra		
<b>Carga horária semanal</b>	1	4,5
12,00	1	4,5
25,00	16	72,7
44,00	1	4,5
48,00	3	13,6
Não respondeu		
<b>Tipo de vínculo com a instituição</b>	18	81,8
Contratado/Celetista	3	13,6
Prestador de Serviço	1	4,5
Outro		
<b>Vínculo em outra instituição</b>	2	9,1
Assistencial	19	86,4
Não possui	1	4,5
Sem resposta		
<b>Trabalha em outro emprego</b>	18	81,8
Não, tenho apenas este emprego	4	18,2
Sim, tenho mais 1 emprego além deste		
<b>Total</b>	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

As próximas questões, buscaram traçar as características ocupacionais dos profissionais de saúde como, por exemplo, tempo de trabalho, função exercida, entre outras.

A tabela acima refere-se há quanto tempo o profissional trabalha na área de saúde. As respostas colhidas foram: 49,8% dos profissionais afirmaram trabalhar na área da saúde por até 10 anos, 49,8% responderam trabalhar na área de saúde há mais de 10 anos.

Questionados sobre a função exercida no setor em que trabalhavam, as respostas foram as seguintes: 8 Auxiliar de Enfermagem, 4 técnicos de enfermagem e 3 enfermeiros. Totalizando 68,2% dos participantes como pertencentes a equipe de enfermagem. Ainda, 02 médicos, 01 psicólogos e 1 Farmacêutico. Este resultado encontra-se de acordo com a pesquisa de Costa et al.<sup>12</sup> em que a maioria dos profissionais (47,5%), fazem parte da categoria de enfermagem.

Em relação a carga horária semanal no setor em que se encontra, a maioria dos profissionais, ou seja, 16 participantes, responderam exercer uma carga horária de até 44 horas semanais.

Sobre o tipo de vínculo que o funcionário exerce com a empresa, de acordo com os participantes, 81,8% destes trabalhadores, 18 entre 22, são Contratados/Celetistas, 13,6%, ou 3 participantes são prestadores de serviço e 4,5% ou 1 participante respondeu possuir outro tipo de vínculo.

Sobre a prestação de serviço, apenas 03 participantes (9,1%) afirmaram possuir vínculo assistencial com a instituição, enquanto 19 (86,4%) alegam não possuir vínculo com a instituição.

A maioria dos participantes (81,8%) afirmaram não trabalhar em outro emprego. Nesse sentido, o estudo revela dados semelhantes aos de Alves; Guirardello<sup>4</sup>, o qual também maioria dos profissionais (69,1%) afirmam não possuir outro vínculo empregatício.

## EM ANEXO

Nessa última parte do questionário, os pesquisadores se propuseram a investigar sobre as características de saúde dos entrevistados, tal como seu acesso a saúde, frequência médica, e problemas de saúde que os afligem, entre outros.

Os participantes foram perguntados sobre sua opção para acesso a saúde. Neste quesito, apenas 03 participantes (13,6%) responderam que fazem uso do SUS. Sendo que a maioria 18 participantes (81,8%) afirmaram utilizar algum outro tipo de plano de saúde e 01 participantes (4,5%) responderam usar ambas as formas (Tabela - 4).

Quanto ao seu estado de saúde, a maioria dos profissionais (45,5%), disseram que atualmente está “bom”, outra grande parcela (36,4%) responderam estar “regular” e uma parcela menor (18,2%) dos entrevistados responderam estar “excelente” (Tabela – 4).

Questionados sobre a última vez que passaram por atendimento médico, os participantes deram as seguintes respostas, 54,5% dos participantes passaram por algum atendimento médico num período entre um mês a um ano, aproximadamente, 27,3% afirmaram ter passado por um atendimento médico no último mês, 13,6% responderam que já faz mais de dois



anos que passou por algum atendimento médico e 4,5% dos participantes relataram ter assado por algum atendimento médico entre um e dois anos.

Percebe-se, que os participantes da pesquisa se encontram divididos sobre a necessidade de ir ao médico atualmente, enquanto 13 (59,1%) consideram que não estão precisando ir ao médico atualmente, uma parcela um pouco menor, 09 participantes (40,9%) acreditam estar precisando ir ao médico atualmente.

O estresse ocupacional em profissionais da saúde é um problema que passou a ser tema de diversos debates e investigações na atualidade. Esses profissionais sofrem grandes exposições a altos níveis de pressão e estresse<sup>13</sup>.

Ainda assim, quando questionados quantas vezes, durante o período de atuação profissional, tirou licença por estresse ocupacional, depressão ou ansiedade, 86,4% dos participantes desta pesquisa respondera que “nenhuma vez” retiraram tal licença.

Da mesma maneira da questão anterior, quando questionados sobre o uso de algum tipo de medicamento para dormir ou controlar estresse/ ansiedade/ depressão, a grande maioria, nesse caso, 95,5% responderam que nunca fizeram uso dessas substâncias.

Sobre a aparência de seu corpo, houve 36,4% de insatisfeitos, 31,6% de satisfeitos, 13,6% de muito satisfeitos e 18,2% responderam ser indiferentes a aparência corporal. As respostas ajudam a entender o quanto a aparência pode ser um fator importante de auto avaliação de satisfação pessoal.

A respeito dos problemas de saúde que podem, entre outros, acometer os profissionais

da saúde, inclusive devido ao próprio trabalho, foi pedido que citasse sobre algum possível transtorno que pudesse está ocorrendo no momento.

Dessa forma, quanto aos problemas autoimunes citados pelos participantes, 4,5% responderam sofrer de alguma alergia, 9,5% responderam ter renite alérgica e 4,5% responderam sofrer de vitiligo.

Quanto aos problemas endócrinos, conforme respostas expostas no quadro abaixo 4,5% dos participantes sofrem de hipotireoidismo.

A respeito dos problemas digestivos, gastrite e esofagite, gastrite e hérnia e gastrite e refluxo, foram citados, na sequência, por 4,5% dos entrevistados, cada.

Em relação a problemas renais, 9,1% dos participantes responderam sofrer de cálculo renal e 4,5% de infecção urinária. Outro problema, que muitas vezes é ignorado e que impactam de forma negativa na vida dos profissionais da saúde, são os transtornos de caráter reprodutivos e sexuais. No quadro abaixo estão as respostas que foram citadas como problemas sofridos pelos entrevistados, sendo que 4,5% citaram aborto, 9,1% citaram ovário policísticos e 4,5% citaram sofrer com a redução de libido.

Foi questionado aos candidatos, também, sobre saúde mental, sendo que de acordo com Silva et al.<sup>14</sup>, os profissionais da saúde são bastante propensos a desenvolver problemas mentais, tais como ansiedade e depressão, com risco de suicídio, isso devido ao fato de estarem constantemente envolvido com o sofrimento humano, dor, tristeza, perda e precisão prestar auxílio aos que necessitam de seus cuidados.

Sendo, ainda, que há outros diversos fatores que contribuem para o adoecimento o profissional, como as difíceis condições de trabalho, as cansativas jornadas de trabalhos e a falta de reconhecimento profissional.

No entanto, entre os entrevistados, apenas 4,5% afirmaram sofrer de depressão e outros 4,5% confirmaram sofrer de depressão, conforme demonstrativo do quadro abaixo.

Em relação aos transtornos alimentares, entres os entrevistados, foi relatado apenas compulsão por alimentos, sendo esse problema citado por 4,5% dos participantes da pesquisa.

Já os problemas neurológicos foram citados pelos entrevistados apenas a enxaqueca (13,6%).

Sobre problemas auditivos, foram citados dois distúrbios, labirintite sendo citado por 4,5% dos candidatos e perda auditiva parcial, também citado por 4,5% dos candidatos.

Por fim, os participantes foram questionados se sentiam alguma dor aguda. A resposta foi, apenas, 4,5% dos participantes responderam sofrer de cefaleia e 4,5% de torcicolo.

Analisando os resultados abordados é possível, entre outras coisas, observar aumento da participação feminina no emprego em saúde. Sendo aumento de 18% para 35% entre formação universitária e rejuvenescimento da força de trabalho em saúde<sup>15</sup>. Ao mesmo tempo em que estudos apontam um maior adoecimento destes profissionais. Principalmente em relação de doenças mentais, como estresse, ansiedade e depressão<sup>14</sup>.

## CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa os resultados demonstraram que o perfil do profissional de saúde oncológica, conta hoje com um grande e crescente número de profissionais do sexo feminino, assim como uma grande massa jovem de profissionais.

Demonstram, ainda, um profissional que trabalha em constante risco de adoecimento, sobretudo de sua saúde mental, sendo que boa parte desses profissionais já demonstra algum sinal de adoecimento como estresse, ansiedade e depressão.

Observa-se que esses profissionais demonstram insatisfeitos com a sua saúde e aparência corporal, considerando-os doentes e muitas vezes com baixa autoestima, o que impacta diretamente em suas qualidades de vidas.

Dessa maneira, os autores do presente estudo acreditam ser possível uma melhoria significativa da qualidade de vida destes profissionais, por meio da implementação de uma terapia ocupacional com esses profissionais, antes de cada plantão, com alguns exercícios de relaxamento e atividades psicológicas que busquem elevar a autoestima dos mesmos e incentiva-los a uma busca constante pela melhoria da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. H 1. Calil AM, Prado C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Rev Bras Enferm, Brasília 2009; 62(3): 467-70.
2. Faria DAP, Maia EMC. Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. Rev Latino-am Enfermagem. 2007; 15(6):100-10.



3. Santana VS et al. Qualidade de vida dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*. 2014;4(1):35-46.
4. Alves DFS, Guirardello EB. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(2):e58817.
5. Hercos TM et al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2014; 60(1): 51-58.
6. Santos AF, Santos MA. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2015; 35(2): 437-56.
7. Marcelino-Filho A, ARAÚJO TM. Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de Aracaju. *Trab. Educ. Saúde*. 2015; 13(1):177-99, 2015.
8. Alves RCP. Vivências de profissionais de saúde na assistência a crianças e adolescentes com câncer: um estudo fenomenológico. 2012. 207 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP; 2012.
9. Camargos MG. Avaliação da espiritualidade/religiosidade e associação com a qualidade de vida de pacientes com câncer e de profissionais de saúde. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Oncologia) – Programa de Pós-Graduação do Hospital de Câncer de Barretos. Barretos; SP 2014.
10. Viana RAPP et al. Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(1): 151-9.
11. Zanetti TG et al. Perfil socioprofissional e formação de profissionais de equipes de saúde da família: um estudo de caso. *Cienc Cuid Saude*. 2010; 9(3):448-55.
12. Costa SM et al. Saúde mental em contextos rurais: o trabalho psicossocial em análise. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2013; 8(27):90-6.
13. Gomes AR, Cruz JF, Cabanelas S. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. *Psic Teor e Pesq*. 2009; 25(3): 307-18.
14. Silva DSD et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* · 2015; 49(6):1027-1036.
15. Nogueira LAM. Saúde mental dos profissionais de saúde. *Rev. Bras. Trab*. 2003; 1(1): 56-68.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

**Tabela 4** - Características de Saúde dos Profissionais de Saúde da oncologia (n = 22).

<b>Variáveis</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Planos Utilizado</b>		
SUS	03	13,6
Outros planos de saúde	18	81,8
Ambos	01	4,5
<b>Estado de Saúde</b>		
Excelente	04	18,2
Bom	10	45,5
Regular	08	36,5
<b>Última vez que foi ao médico</b>		
No último mês	6	27,3
Entre um mês e um ano	12	54,5
Entre um e dois anos	1	4,5
Mais de dois anos	3	13,6
<b>Atualmente precisando ir ao médico</b>		
Não	13	59,1
Sim	9	40,9
<b>Já tirou licença por estresse ocupacional, depressão ou ansiedade</b>		
Nenhuma vez	19	86,4
Uma vez	2	9,1
Duas vezes	1	4,5
<b>Toma medicamento para dormir ou controlar estresse/ ansiedade/ depressão?</b>		
Não, nunca	21	95,5
Sim, frequentemente	1	4,5
<b>Satisfeito com o corpo</b>		
Muito satisfeito	3	13,6
Satisfeito	7	31,8
Indiferente	4	18,2
Insatisfeito	8	36,4
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0</b>

Fonte: dados da pesquisa.